

TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREA DE FRONTEIRA COM TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E CANINA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

AUTOR(ES): ANA RACHEL OLIVEIRA DE ANDRADE , GEUCIRA CRISTALDO, BALDOMERO ANTÔNIO KATO DA SILVA, SONIA MARIA OLIVEIRA DE ANDRADE, ANTÔNIO PARANHOS FILHO, ALISSON RIBEIRO, MARIA ELIZABETH CAVALHEIROS DORVAL, RENATO ANDREOTTI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Introdução: Mato Grosso do Sul passa por processo de urbanização que acarreta perda de áreas de vegetação nativa, aproximando vetores de agentes etiológicos do homem e animais. Ponta Porã constitui fronteira seca com o Paraguai, e desde 2007 vem relatando casos de Leishmaniose Visceral Americana (LVA) na população. O objetivo do presente estudo foi avaliar a fauna flebotomínea e a relação do número de exemplares capturados com os dados referentes à cobertura vegetal. **Material e Métodos:** realizou-se coletas quinzenais com armadilha automática luminosa modificada modelo CDC em sete áreas da cidade em dois ecótopos (intradomicílio e peridomicílio) de março de 2009 a fevereiro de 2010. Como base cartográfica foi utilizada uma imagem de 18 de agosto de 2010 do satélite Landsat 5, sensor TM, órbita-ponto 225/076 e para o georreferenciamento foi utilizada uma cena ortorretificada do satélite Landsat 7, sensor ETM+, órbita-ponto 225/076, de 8 de abril de 2000, previamente corrigida. Sobre a imagem corrigida foram calculados o *Normalized Difference Vegetation Index* (NDVI), o *Normalized Difference Water Index* (NDWI) e o *Soil Adjusted Vegetation Index* (SAVI). **Resultados:** a fauna flebotomínea da cidade era composta por 8 espécies. *Lutzomyia longipalpis*, espécie vetora da *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* foi capturado em maior quantidade no intradomicílio sendo a espécie mais frequente, mais abundante e presente durante todo o ano nas áreas estudadas. A análise da cobertura vegetal e a relação do NDVI, SAVI e NDWI com os flebotomíneos coletados, indicou similaridade, sendo possível encontrar vetores em elevada quantidade tanto em áreas de mata quanto em ambientes antropizados. **Discussão:** O encontro de *Lu. longipalpis* em regiões com quantidade mínima de vegetação e umidade sugere adaptação da espécie a diferentes tipo de ambiente, demonstrando sua estreita associação ao homem e aos ambientes que ele habita. Presença da mesma em ambiente que tem como característica condições mínimas de umidade, sugere que o vetor esteja cada vez mais adaptado, tanto em sua fase larval, quanto alada ao meio artificial criado pelo homem, e que a quantidade de matéria orgânica encontrada em área domiciliar é suficiente para a manutenção de condições propícias para o desenvolvimento da mesma. **Conclusão:** O maior número de exemplares foi capturado na área central da cidade. Observou-se presença de *Lu. longipalpis* em todos os pontos de captura, em todos os meses do ano nas áreas amostradas, com picos em sua densidade após períodos chuvosos. O fato de ter sido a espécie capturada com mais frequência e com valores elevados dentro das residências, indica a estreita associação que vem sendo estabelecida com o homem, o que deve ser motivo de alerta, já que Ponta Porã registra casos de leishmaniose em humanos desde 2007 e *Lu. longipalpis* é o principal vetor da *L. (L.) infantum chagasi*.